

# OMS estuda implantar protocolo de atendimento para grávidas criado no Brasil em outros países

*(O Globo, 24/02/2016) Margaret Chan afirmou que 'combate ao Aedes deve estar na linha de frente'*

A diretora-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Margaret Chan, fez na manhã desta quarta-feira uma visita ao Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip). Ela disse que estuda implantar o protocolo de atendimento e acompanhamento de gestantes desenvolvido em Pernambuco, que é o mesmo usado pelo Ministério da Saúde, em outros países atingidos pelo vírus zika. Ela também destacou, durante discurso, que as evidências da associação entre o vírus e a má formação estão “mais fortes”, apesar de “ainda não estarem totalmente claras”.

## **Leia mais:**

[Diretora da OMS: “A crise do Zika pode piorar antes de melhorar” \(El País, 25/02/2016\)](#)

[Ainda não está clara a relação de zika com microcefalia, diz diretora da OMS \(Folha de S.Paulo, 24/02/2016\)](#)

[OMS: ‘a zika vai piorar antes de melhorar’ \(O Globo, 24/02/2016\)](#)

[‘Estamos tentando obter respostas’, diz diretora da OMS sobre zika \(G1/Pernambuco, 24/02/2016\)](#)

[OMS e Opas elogiam Brasil pelo combate ao zika vírus \(Rádio ONU, 24/02/2016\)](#)

- O vírus zika é cheio de truques. Existe muita ciência que ainda estamos tentando estudar. Nós não temos todas as respostas. Nas últimas semanas, graças ao trabalho do Brasil, e ao trabalho de muitos outros países, as evidências [da relação da infecção do vírus com doenças neurológicas e de má formação] estão ficando mais fortes. Por isso eu venho aqui com colegas

da OMS para agradecer a vocês, e pedir que continuem com o trabalho excelente - disse Chan.

A diretora da OMS voltou a afirmar que o combate ao mosquito *Aedes aegypti* deve estar na linha de frente, enquanto não há vacinas ou diagnósticos confiáveis.

— O mosquito é inteligente: vai achar jeitos de atacar as pessoas. Não tenho medo dele, mas temos que tomar precauções, pois não se trata de tarefa fácil — afirmou.

Pernambuco foi pioneiro na notificação obrigatória dos casos e na formatação de protocolos de atendimento. De caráter técnico, o documento é destinado a profissionais de área de saúde, e prioriza pontos como tamanho cefálico. De acordo com o protocolo, passam a enquadrar possibilidades de detecção de casos de microcefalia gestantes que apresentem exantema (manchas vermelhas pelo corpo) e bebês dentro do critério intra-útero, pós-natal e também através de registro de declaração de nascido-vivo.

No caso das gestantes, são notificadas - independentemente da fase gestacional e imediatamente - todas aquelas que apresentarem manchas vermelhas pelo corpo em fase aguda, ou seja, com no máximo cinco dias de início. Serão coletadas amostras de sangue e garantida uma ultrassonografia entre a 32<sup>a</sup> e a 35<sup>a</sup> semana gestacional.

## **DIRETORA PARTICIPOU DE MINICONFERÊNCIA**

Vestida com a camisa da campanha #Zika Zero, promovida pelo governo federal, a diretora da OMS participou de uma miniconferência ao lado do ministro da Saúde, Marcelo Castro, e da diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Carissa Etienne, além de autoridades estaduais e municipais. O evento começou com atraso e houve uma breve reunião antes da apresentação. No encontro, eles conversaram sobre a assinatura do protocolo.

A equipe de profissionais do Imip foi pioneira na identificação de indícios entre a microcefalia e o vírus zika. Na reunião, Chan também conversou com as médicas que identificaram o surto de microcefalia em Recife e fez

anotações sobre as características da doença.

Mais de uma vez durante o discurso, ela fez questão de frisar o trabalho desenvolvido no instituto, a competência dos profissionais da instituição e as ações do governo federal.

— Esse governo tem sido muito transparente em compartilhar informações com a OMS. Assim, a OMS também pode compartilhar todas as informações sobre zika com o resto do mundo, — afirmou Chan, acrescentando: — Foi Pernambuco, através de médicos dedicados e competentes, que alertou o governo federal sobre a associação entre o zika e a microcefalia, o que permitiu uma rápida resposta das autoridades.

Após a miniconferência, a diretora da OMS visitou o ambulatório do Imip destinado ao atendimento das crianças com a malformação congênita, além do centro de reabilitação físico e motor da instituição. Na passagem, ela conversou com algumas mães de bebês com microcefalia e demonstrou preocupação com o futuro das crianças. Segundo o secretário de Saúde do Recife, Jailson Correia, que acompanhou o trajeto, uma das mulheres pediu que a representante da OMS desse atenção não apenas ao atendimento à saúde das crianças, mas também à educação que deve ser oferecida aos pacientes atingidos pela doença.

— Agradeço ao ministro e aos secretários de Estado por garantir recursos e eu me comprometo, como diretora da OMS, a também contribuir para isso porque essas crianças necessitarão de apoio a longo prazo. — pontuou Chan, sem detalhar como será a contribuição. Ela afirmou que detalharia as ações completas na coletiva de imprensa no Rio de Janeiro, que acontece na tarde desta quarta. No Rio, ela visitará a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

*Marcela Vieira, Especial para O Globo*

*Acesse no site de origem: [OMS estuda implantar protocolo de atendimento para grávidas criadas no Brasil em outros países \(O Globo, 24/02/2016\)](#)*

---

# Pacifistas da ONU são acusados de abuso sexual em países da África

*(R7, 13/01/2016) Cerca de 22 casos foram divulgados. Meninas de 13 anos recebiam 50 centavos por sexo*

O novo escândalo que envolve a ONU (Organização das Nações Unidas) está relacionado a acusações de abuso sexual por parte de pacifistas em países da África como Mali, Sudão do Sul, Libéria e República Democrática do Congo.

De acordo com o portal de notícias britânico Independent, investigações descobriram que pelo menos quatro pacifistas teriam pagado cerca 50 centavos por sexo a garotas de 13 anos de idade. O secretário-geral da ONU Ban Ki-Moon se pronunciou e afirmou que esses suspeitos são um “câncer” no sistema da União.

O caso é a mais nova praga a ser combatida pelas Nações Unidas na África Central. Vinte e dois casos de abuso foram relatados nos últimos 14 meses por parte de membros da ONU. As acusações mais recentes vêm ao mesmo tempo em que Ki-Moon tenta implementar políticas de “tolerância zero” para tais delitos.

Como as Nações Unidas mantêm nove operações de manutenção da paz na África — que empregam mais de 100 mil pessoas no continente — os abusos ameaçam corroer a legitimidade da organização.

No mês passado, a ONU publicou uma investigação independente alegando que a aplicação malsucedida de políticas para impedir e denunciar abusos significava que a credibilidade das operações de paz da organização estava em perigo.

Especialistas e autoridades dizem que problemas sistêmicos ainda dificultam a investigação e o julgamento de abuso, levando à percepção de impunidade dentro das fileiras da ONU. Anthony Banbury, assistente do secretário-geral, se mostrou perplexo.

— Esses abusos contradizem todas as nossas causas.

A missão na República Centro Africana, para onde tropas e civis da ONU foram enviadas em 2014 para ajudar a acabar com uma guerra civil e apoiar um novo governo, destaca-se por seu histórico de abuso e exploração sexual, de acordo com Parfait Onanga-Anyanga, o principal oficial da ONU no país.

— Eles estão atacando as pessoas que vieram proteger.

A ONU ainda não divulgou publicamente as nacionalidades dos soldados acusados, nem deu detalhes sobre os abusos. Mas, em entrevistas, funcionários disseram que foram pacifistas do Gabão, Marrocos, Burundi e França.

*Acesse no site de origem: [Pacifistas da ONU são acusados de abuso sexual em países da África \(R7, 13/01/2016\)](#)*

---

## **Bahia adere à agenda da ONU antirracismo**

**(A Tarde, 21/09/2015)** A Bahia foi o primeiro estado brasileiro a aderir à Década Internacional Afrodescendente, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU). A agenda, que compreende o período de 1º de janeiro deste ano a 31 de dezembro de 2024, tem o objetivo de acordar compromissos para o fortalecimento da igualdade racial e o combate ao racismo.

Três eixos - Justiça, Reconhecimento e Desenvolvimento - serão priorizados

pelos estados signatários da Década, concentrando as políticas públicas da área racial durante os próximos anos. O evento que oficializou a adesão da Bahia à agenda, com a assinatura de um decreto estadual, aconteceu na tarde desta segunda-feira, 21, na sede da Governadoria, no Centro Administrativo (CAB).

Além do governador Rui Costa e da secretária da Igualdade Racial do Estado, Vera Lúcia Barbosa, estiveram presentes a ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Nilma Lino Gomes, lideranças do movimento negro, parlamentares e as ex-ministras Matilde Ribeiro e Luiza Bairros.

O secretário da Educação da Bahia, Osvaldo Barreto, também participou da solenidade. É que a pasta chefiada por ele tem relação direta com os temas tratados na Década Internacional Afrodescendente. O governador Rui Costa destacou - como vem se tornando protocolo - a importância do fortalecimento das escolas públicas para o desenvolvimento dos jovens e o fim da violência.

## **África**

Entre as ações previstas para o período da agenda nessa área está o intercâmbio entre professores brasileiros e africanos, com o objetivo de fortalecer a aplicação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas.

Segundo a ministra da Seppir, a ação faz parte do processo de internacionalização das políticas da secretaria para países com presença massiva de negros. “Um deles é Moçambique, com o qual a Seppir está em diálogo. Na América Latina já temos trabalhos nesse sentido”, afirmou Lino.

Para ela, a adesão da Bahia à agenda tem a importância de incentivar os municípios a fazer o mesmo. “Acredito que vai ter um efeito irradiador, que tudo que for pensado de política racial estará na Década, porque precisamos dar o próximo passo, de superação do fenômeno racismo e não da convivência com ele”, discursou.

## **Grupo de trabalho**

Para pensar e gerir as políticas baianas que vão se enquadrar nos eixos propostos, um grupo de trabalho com movimentos sociais, representantes de secretarias de estado e da Seppir.

Caberá a Vera Lúcia Barbosa liderar as discussões, como anunciou Rui Costa. “A ideia é que a sociedade civil tenha papel decisivo na elaboração, porque ninguém melhor que as entidades para entender as demandas da comunidade”, afirmou o líder do Executivo estadual.

Depois do evento na Governadoria, a ministra Nilma Lino Gomes ainda visitou terreiros de candomblé de Salvador, como o Ilê Axé Iyá Nassô Oká, conhecido como Casa Branca, e Mansu Banduquenqué, o Terreiro do Bate Folha. O combate à intolerância religiosa é uma *das pautas levantadas na agenda lançada*.

*Yuri Silva*

Acesse no site de origem: [Bahia adere à agenda da ONU antirracismo \(A Tarde, 21/09/2015\)](#)

---

## **84 milhões de brasileiros ainda estão off-line, afirma a ONU**

***(O Estado de S. Paulo, 21/09/2015)*** Segundo as Nações Unidas, o avanço da internet pelo mundo perdeu força e 4 bilhões de pessoas ainda estão fora da rede

Oitenta e quatro milhões de brasileiros ainda não tem acesso à internet. Dados publicados nesta segunda-feira, 21, pela Organização das Nações Unidas (ONU) alertam que, se a rede mundial de computadores progrediu de forma importante nos países em desenvolvimento nos últimos anos, um número grande de pessoas ainda não está conectado e o avanço da rede

perde fôlego.

***Leia também:*** [Mais da metade da população mundial não tem acesso à internet, diz relatório da ONU \(O Globo, 21/09/2015\)](http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/mais-da-metade-da-populacao-mundial-nao-tem-acesso-internet-diz-relatorio-da-onu-17557878#ixzz3mUQZ392a)

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/mais-da-metade-da-populacao-mundial-nao-tem-acesso-internet-diz-relatorio-da-onu-17557878#ixzz3mUQZ392a>

© 1996 - 2015. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

No planeta, 57% da população continua off-line pelo mundo - cerca de 4 bilhões de pessoas. No total, 3,2 bilhões de pessoas - 43% do planeta - estarão conectadas ao final do ano, contra 2,9 bilhões em 2014.

Se até 2012 as taxas de expansão superavam a marca de 10%, hoje ela não atinge nem mesmo 7%. “O crescimento da internet está perdendo força”, alertou Phillipa Biggs, autora do informe.

Os dados foram apresentado pela Comissão de Banda Larga pelo Desenvolvimento Digital, criada pela ONU para fazer avançar o acesso à tecnologia e como base para a Assembleia Geral das Nações Unidas, que ocorre a partir da semana que vem. A conclusão também aponta que a disparidade é ainda profunda entre países ricos e em desenvolvimento.

Se nos mercados desenvolvidos existe praticamente uma “saturação”, nos países pobres a taxa de penetração é de apenas 35%. Na Islândia, a taxa de usuários da rede é de 98% contra 96% na Noruega e Dinamarca. Mas apenas 79 dos 194 países no mundo têm mais de 50% de sua população conectada. Na Guiné, em Somália, em Burundi, no Timor Leste e na Eritreia, menos de 2% dos cidadãos têm acesso à rede.

O Brasil vem em uma posição intermediária. Com 57% da população com acesso à rede ao final de 2014, o país aparecia na 68ª colocação mundial, praticamente empatado com a Venezuela. Arábia Saudita, Argentina, Azerbaijão e Bósnia teriam uma maior penetração da internet entre os



habitantes que o Brasil.

Entre os emergentes, o país aparece como o 32º colocado em termos de internet instalada em domicílios. Ao final de 2014, essa taxa era de 48%, contra 98% na Coreia ou 60% na Turquia.

Apenas 11% da população tem banda larga instalada em suas residências, contra 24% no Uruguai e mais de 40% na Suíça, na França ou na Holanda.

**Celular.** Em um aspecto, porém, o Brasil vem avançando de forma importante: a conexão à internet pelo celular: 78% dos usuários contam com acesso rápido, o que coloca o Brasil na 27ª colocação no mundo, superando vários países europeus, como Itália, França ou Alemanha.

De fato, o uso do celular é uma das principais apostas dos especialistas para permitir uma nova expansão da internet. Para Biggs, tudo indica que o avanço dessa tecnologia seja a mais rápida da história.

Se para ter 1 bilhão de linhas telefônicas fixas o mundo levou 125 anos, o acesso da internet pelo celular pode atingir 1 bilhão de usuários em apenas cinco anos. Ainda assim, existem incertezas sobre o número real de celulares circulando pelo planeta.

Segundo Biggs, a empresa Ericsson indicou que existiam 7 bilhões de celulares no mundo. Mas apenas 5 bilhões de assinantes. “Mas estudos apontam que o número real seria bem menor, de apenas 3,7 bilhões de usuários”, alertou.

Outro desafio é o custo. Em quatro anos, o custo da banda larga caiu em 40%. Mas mais da metade do mundo ainda não tem dinheiro para ter internet fixa em casa.

Um dos obstáculos apontados é a dificuldade de garantir que a rede seja levada para as zonas rurais, enquanto empresas de telefonia e de tecnologia alertam que seus lucros estão cada vez menores para justificar investimentos.

Diante de todos esses desafios, a ONU já admite que a meta estabelecida

para incrementar o acesso de pessoas à rede terá de ser adiado. Em 2012, a perspectiva era de que 60% das residências teriam internet até 2015. Mas essa taxa será de menos de 46%, e a meta apenas será atingida em 2021.

*Jamil Chade - Correspondente de O Estado de S. Paulo*

*Acesse no site de origem: [84 milhões de brasileiros ainda estão off-line, afirma a ONU \(O Estado de S. Paulo, 21/09/2015\)](#)*

---

## **ONU revisa situação da mulher no mundo a partir de amanhã**

A Organização das Nações Unidas promove a partir de amanhã a 58ª sessão da Comissão do Estatuto Jurídico e Social da Mulher, na qual analisará a situação de mulheres e meninas no mundo e, especialmente, os avanços conquistados no marco dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

As atividades serão inauguradas com um encontro com a presença do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e continuarão com uma discussão geral com as delegações nacionais, muitas das quais representadas em nível ministerial.

A sessão, que vai até o dia 21, servirá para analisar o cumprimento dos Objetivos do Milênio no âmbito da mulher, onde o progresso está sendo “lento” e “desigual”, segundo avançou a semana passada a diretora-executiva de ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka.

Apesar dos avanços, as mulheres e as meninas “enfrentam novas e mais complexas dificuldades” e em muitos aspectos suas condições “seguem sendo precárias”, afirmou Mlambo-Ngcuka em entrevista coletiva prévia ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no sábado.

Essa situação aparece refletida na minuta de conclusões preparado para a

sessão da Comissão do Estatuto Jurídico e Social da Mulher, no qual se alerta especialmente da falta de progressos no caso dos grupos de mulheres e meninas em situações mais desfavorecidas.

Como aspecto positivo, assinala o progresso conquistado na escolarização primária das meninas, embora lembre que continua havendo uma forte desigualdade nos estudos superiores e uma “brecha de gênero significativa” no âmbito econômico.

O documento propõe medidas específicas para acabar com a discriminação dos grupos de meninas e mulheres em situações mais difíceis e ações para melhorar sua situação em todos os âmbitos.

Várias vozes, entre elas a do próprio Ban e a da ex-secretária de Estado americana Hillary Clinton, pediram nos últimos dias situar o progresso da mulher como prioridade da nova agenda global de desenvolvimento após 2015.

“Quanto mais dados temos, mais claro fica que o que sabíamos em nossos corações era certo: quando as mulheres prosperam, as sociedades prosperam”, disse Hillary na sede da ONU.

Acesse em pdf: [ONU revisa situação da mulher no mundo a partir de amanhã \(UOL - 09/03/2014\)](#)